



CAPÍTULO 8

PEDAGOGIAS

RESPEITADORAS NA

EDUCAÇÃO AQUÁTICA

Juan Antonio Moreno Murcia, Rita Fonseca Pinto e Ana Ortiz Olivar

Como citar esta publicação:

Moreno-Murcia, J. A., Fonseca-Pinto, R., & Ortiz, A. (2026). Pedagogias respeitadoras na educação aquática. In R. Fonseca-Pinto, A. Albarracín, F. Ortiz, F. Yáziqi, & J. A. Moreno-Murcia (Eds.), *Educação aquática integral: fundamentos, práticas e evidências* (pp. 81-93). Sb editorial.

PEDAGOGIAS RESPEITADORAS NA EDUCAÇÃO AQUÁTICA

Juan Antonio Moreno Murcia, Rita Fonseca Pinto e Ana Ortiz Olivar



As pedagogias aquáticas respeitadoras dão prioridade ao bem-estar, à autonomia e à aprendizagem natural das crianças na água. Baseando-se em teorias neurocientíficas e pedagógicas do afeto, promovem a segurança em contextos aquáticos, o desenvolvimento e a confiança através da brincadeira e da exploração livre.



Introdução



Vários estudos em idades escolares têm destacado que as experiências aquáticas negativas podem afetar significativamente a aprendizagem futura e, em alguns casos, gerar traumas com repercussões duradouras na saúde mental, emocional e social. Entre estas experiências adversas incluem-se a imersão inesperada ou forçada, a falta de resposta do docente face aos pedidos da criança para reduzir a dificuldade ou aumentar a segurança, e a pressão para participar em atividades indesejadas (Peden & Franklin, 2020).

Para além disso, a tosse involuntária causada por submersão accidental representa o primeiro grau de afogamento não fatal, destacando a importância de evitar estratégias que procurem prevenir o afogamento através da exposição deliberada a estas situações. Neste contexto, é essencial repensar as metodologias de ensino na educação aquática, dando prioridade a abordagens respeitadoras que garantam uma aprendizagem segura, positiva e livre de riscos desnecessários.

As pedagogias aquáticas respeitadoras representam um paradigma educacional revolucionário que dá prioridade ao bem-estar emocional e físico dos alunos durante o processo de aprendizagem no meio aquático. Esta abordagem, baseada em princípios neurocientíficos, psicológicos e pedagógicos contemporâneos, procura transformar a experiência aquática num processo de descoberta seguro e enriquecedor (Fonseca-Pinto et al., 2024). Combinando teorias como a polivagal, metodologias construtivistas e estratégias de co-regulação emocional (pois é o adulto, com a sua experiência, calma e conexão, que ajuda a criança a regular-se progressivamente), propõe-se um modelo em que a aprendizagem das habilidades aquáticas advém naturalmente da interação

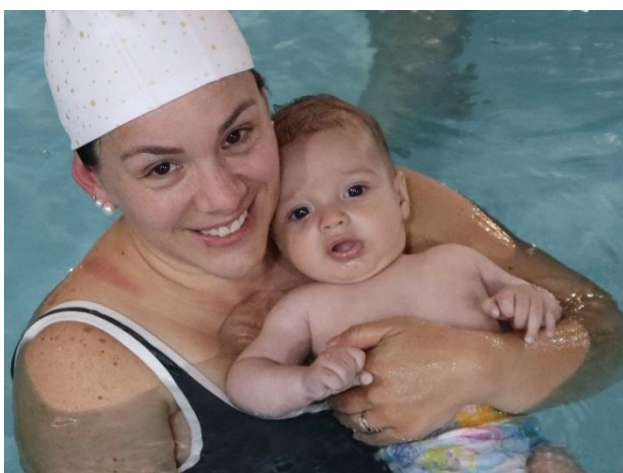
harmoniosa com o meio, da orientação empática por profissionais qualificados e do reconhecimento das necessidades individuais.

A persistência de práticas pedagógicas não respeitadas na atualidade tem impulsionado uma crescente união entre profissionais aquáticos e acadêmicos de diversas partes do mundo. Entre as iniciativas mais recentes, destaca-se a criação da Rede Internacional de Educação Aquática Respeitosa pelos Direitos da Infância, fundada por Gabriela Baldini.

Este documento irá explorar os princípios fundamentais das pedagogias respeitadoras e a sua aplicação no ensino da natação e das atividades aquáticas.



Pedagogia vs. Metodologia: esclarecendo conceitos



É fundamental distinguir entre pedagogia e metodologia, dois conceitos estreitamente relacionados mas distintos na sua abordagem e função.

Pedagogia. É a ciência que estuda a educação na sua globalidade, abrangendo os princípios, as teorias e os fundamentos que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Pretende compreender como as pessoas aprendem e como deve ser

estruturado o ensino para otimizar a sua eficácia.

Metodologia. O conjunto de métodos e estratégias específicos aplicados no ensino para implementar os princípios pedagógicos durante a prática. Centra-se na aplicação prática dos princípios, concebendo propostas técnicas e ferramentas para melhorar o processo de aprendizagem.

Na sua essência, a pedagogia guia a metodologia, proporcionando a base teórica e o enquadramento teórico, enquanto a metodologia traduz essas teorias em estratégias concretas que os educadores podem aplicar. Por exemplo, basear o ensino no construtivismo (pedagogia) pode levar à utilização da aprendizagem colaborativa como metodologia.



Pedagogia respeitadora na educação aquática

O conceito de uma pedagogia aquática respeitadora baseia-se numa abordagem centrada na criança, que acompanha a sua aprendizagem tendo em consideração as suas emoções, o seu tempo e as suas necessidades individuais. Distingue-se pela

presença constante de adultos que favorecem um ambiente de confiança sem impor atividades, respeitando as respostas emocionais da criança às propostas de prática. São implementados protocolos de ensino estruturados, mas flexíveis, em ambientes seguros e acolhedores, utilizando metodologias lúdicas e experimentais. Neste contexto, o educador desempenha o papel de facilitador da aprendizagem, observando, acompanhando e respeitando os processos individuais, o que contribuirá para uma experiência aquática positiva e enriquecedora.

No entanto, ainda persistem práticas pedagógicas que não respeitam esses princípios. Segundo a Rede Internacional de Educação Aquática Respeitosa pelos Direitos da Infância, algumas dessas práticas incluem a imposição de atividades às crianças contra sua vontade, a falta de reconhecimento de suas emoções, a justificativa do sofrimento como parte do aprendizado e a priorização dos objetivos em detrimento de seu bem-estar. Identificar e questionar essas práticas é fundamental para consolidar uma educação aquática verdadeiramente respeitosa, centrada no desenvolvimento integral e no prazer da criança na água.

Princípios fundamentais das pedagogias respeitadoras



As pedagogias respeitadoras refletem-se em várias metodologias educativas que priorizam o desenvolvimento integral da criança, a sua autonomia e o seu bem-estar emocional. Estreitamente relacionadas com estes termos estão também as pedagogias do cuidado, suaves, positivas e do afeto. Entre alguns exemplos específicos, destaca-se a pedagogia Reggio Emilia, que baseia a aprendizagem em projetos que advêm dos interesses das crianças, promovendo a sua criatividade e capacidade de expressão. Por sua vez, a abordagem Montessori incentiva a autoeducação num ambiente preparado, permitindo que as crianças explorem e aprendam de forma independente. A pedagogia Waldorf enfatiza o desenvolvimento holístico através da arte, da natureza e do jogo imaginativo, reforçando a criatividade e a conexão com o ambiente. A pedagogia Pikler centra-se no respeito pelo desenvolvimento motor livre do bebé, proporcionando-lhe a oportunidade de explorar e aprender ao seu próprio ritmo, sem intervenções desnecessárias. Cada uma destas metodologias reflete a essência de uma educação baseada no respeito, na confiança e na autonomia infantil, e estão a ser aplicadas também em contextos aquáticos. Para além destas, surgem abordagens específicas, como o [Método Aquático Compreensivo](#), que fundamenta os seus princípios na

educação respeitosa.

Em todas estas propostas, a criança é vista como um ser humano em desenvolvimento, que explora o mundo através da experiência, a qual impulsiona a sua aprendizagem e a aquisição de competências para além da simples execução ou repetição. Estas abordagens promovem a construção de diversos saberes, como o saber estar, o saber ser, o saber conhecer e o saber fazer.

As pedagogias respeitosas baseiam-se numa série de princípios interrelacionados que procuram criar um ambiente de aprendizagem facilitador do desenvolvimento integral da criança, os quais são apresentados em seguida:

1. **Ambiente preparado e livre de imposição.** Criar um ambiente de aprendizagem organizado, estimulante e respeitoso, que favoreça o desenvolvimento integral.
2. **Desenvolvimento integral (emocional, social e cognitivo).** Procurar um equilíbrio entre o desenvolvimento das habilidades emocionais, sociais e cognitivas de cada criança.
3. **Respeito pela individualidade e pelos ritmos de desenvolvimento.** Reconhecer que cada criança tem um ritmo único de crescimento e aprendizagem, adaptando a prática a essas diferenças individuais.
4. **Autonomia e aprendizagem autodirigida.** O desenvolvimento da autonomia nas crianças deve ser um processo gradual e adequado à sua etapa de desenvolvimento, abrangendo não apenas o aspeto físico, mas também o cognitivo e emocional. É natural e desejável que, em idades mais baixas, as crianças confiem nos adultos que as rodeiam, pois essa confiança proporciona segurança para explorar e aprender. A autonomia não deve ser imposta, mas sim construída a partir da interação com o ambiente e das experiências vividas. Muitas vezes, procura-se estimular uma autonomia e uma responsabilidade prematuras, desajustadas à idade da criança. No entanto, a aprendizagem autodirigida não significa deixar a criança sozinha no seu processo, mas sim acompanhá-la, respeitando o seu ritmo e necessidades individuais. Ouvir a sua vontade, compreender os seus tempos e, se necessário, ajustar as propostas de aprendizagem ou esperar o momento oportuno, permite que a exploração e a descoberta ocorram de forma mais significativa e enriquecedora.
5. **Escuta ativa e comunicação respeitosa.** Promover uma comunicação aberta, honesta e empática entre educadores e crianças.
6. **Conexão com a natureza e o mundo real.** Incentivar o contacto com a natureza e a aprendizagem experiencial para desenvolver a consciência ambiental e uma compreensão mais profunda do meio envolvente.
7. **Vínculo afetivo seguro e baseado na confiança.** Estabelecer relações interpessoais sólidas em que cada criança se sente vista e aceita como é e com as emoções que sente.
8. **Educação sem castigos nem recompensas artificiais.** Focar-se no ensino de competências de autorregulação e na resolução de conflitos através do respeito mútuo e da comunicação eficaz.
9. **Jogo como ferramenta de aprendizagem.** Reconhecer o valor do jogo como uma

atividade essencialmente prazerosa, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

10. **Educador como guia e facilitador da aprendizagem.** Transformar o papel do educador num facilitador da aprendizagem, promovendo a reflexão crítica e a autonomia, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.



Promover uma aprendizagem segura



O prazer de interagir com o meio aquático varia de pessoa para pessoa e começa a construir-se desde a infância. Esta relação é moldada através de experiências individuais e converte-se numa crença pessoal sobre a água.

Nas aulas de educação aquática, independentemente da idade, é essencial respeitar a relação prévia que cada pessoa tem com o meio aquático. A partir daí, podem ser feitas propostas e incentivada a exploração

para que a descoberta do meio aquático seja uma experiência agradável e prazerosa.

Curiosamente, não é comum que um educador agarre um adulto pela mão e o mergulhe à força na água. Nas aulas de adultos, são aplicadas estratégias que respeitam a sua autonomia e integridade. No entanto, no caso das crianças, muitas vezes surgem dúvidas sobre a necessidade de forçar determinadas experiências. É importante lembrar que o mergulho ou a imersão não são obrigações ou requisitos imprescindíveis para o desenvolvimento da competência aquática. Mais do que isso, trata-se de um processo de exploração, semelhante à adaptação a diferentes profundidades da piscina, à utilização dos flutuadores tubulares ou à aprendizagem de técnicas de natação.

Este processo deve ser realizado através de progressões adequadas, estabelecendo uma relação de confiança entre o professor e o aluno e garantindo uma perceção de segurança. Não existe um modelo universal único, uma vez que o contexto e as necessidades individuais são fatores determinantes.

O essencial é que o profissional compreenda que nenhuma habilidade deve ser imposta acima da vontade e do consentimento do aluno, independentemente da sua idade ou condição física, cognitiva ou social. A ciência não apoia a ideia de que forçar uma criança a realizar uma atividade na água seja benéfico. Na realidade, este tipo de práticas pode ser considerado negligência, abuso ou maus tratos noutros contextos, e é tempo de aplicar os mesmos critérios ao meio aquático. Por exemplo, na tabela 1, abaixo, mostra-se a utilização de uma pedagogia ou de outra perante a situação de uma criança não querer ficar sozinha no flutuador tubular. Os exemplos apresentados focam-se em expressões verbais, mas é importante lembrar que a linguagem corporal e o tipo de contacto físico, como segurar o aluno e submergi-lo, também são indicadores de

práticas não respeitadoras.

Tabela 1. Exemplos de respostas respeitadoras e não respeitadoras.

Reação da criança	Resposta respeitadora	Resposta não respeitadora
Medo da água	"Compreendo que a água pode assustar no início. Vamos aproximar-nos juntos, pouco a pouco. Podes agarrar-te a mim e avançaremos quando te sentires pronto."	"Vamos não sejas cobarde. Entra já!"
Excesso de entusiasmo	"Estou a ver que estás muito entusiasmado. É ótimo que gostes tanto da água. Vamos aproveitar essa energia para um jogo divertido e seguro. Que tal experimentarmos...?"	"Acalma-te, não estás num parque de diversões."
Resistência à participação	"Não faz mal se não quiseses entrar agora. Podes ficar a ver daqui e participar quando te sentires confortável. Gostavas que eu te dissesse o que estamos a fazer?"	"Tens de entrar, não fiques aí parado."
Ansiedade por submergir a cara	"Não há pressa em meter a cara na água. Podemos começar por molhar só o queixo e, quando estiveres pronto, tentamos fazer bolhas juntos."	"Vamos, mergulha! Não é assim tão difícil."
Dificuldade em flutuar	"Flutuar pode ser difícil no início. Vamos tentar juntos. Eu apoio-te e pouco a pouco vou-te soltando. Se em algum momento te sentires desconfortável, avisa-me."	"Não te preocupes, todos flutuam. Faz lá isso!"
Frustração em não conseguir fazer o exercício	"Aprender novas habilidades leva tempo. Estás a ir muito bem. Vamos dividir este exercício em fases mais pequenas e praticamos juntos."	"Não entendo porqu não consegues fazer isto. É fácil!"



O que o profissional necessita para promover pedagogias respeitadoras?

O bem-estar emocional, físico e mental do profissional é um pilar fundamental na promoção de pedagogias respeitadoras e centradas no aluno. Para o efeito, é importante identificar e gerir certas necessidades que podem levar a práticas desrespeitosas:

- Necessidade de controlo sobre a sessão e o ritmo de aprendizagem. Os objetivos devem constituir uma referência para a progressão, sem impor prazos rígidos.
- Necessidade de aprovação por parte dos alunos. O clima motivacional na aula varia em função das propostas pedagógicas, das experiências anteriores dos alunos e da sua motivação diária.
- Necessidade de reconhecimento como autoridade máxima na sala de aula. A autoridade não implica autoritarismo; a liderança efetiva é construída através da participação do grupo e do uso do jogo como estratégia.

- Sistema de crenças pessoais baseado na ideia de que o professor é o especialista absoluto e o aluno deve obedecer às suas regras sem questionar.

Por outro lado, um profissional que respeita os alunos e o seu processo de aprendizagem deve cultivar certos elementos essenciais:

- Autocuidado integral: descanso adequado, exercício físico, nutrição e hidratação equilibradas. Manter um bom estado físico e mental permite estar disponível para as necessidades do aluno e do processo de ensino.
- Paixão por ensinar: gostar de ensinar e interagir com os alunos faz com que a aprendizagem seja uma consequência natural.
- Curiosidade e aprendizagem ao longo da vida: o conhecimento não tem limites no ensino da educação aquática. É necessário compreender aspectos para além do meio aquático, tais como princípios pedagógicos, psicologia e fases de desenvolvimento.
- Compromisso e consciência: cada profissional tem uma história pessoal e um sistema de crenças que influencia a sua prática. É importante reconhecer que não reagimos da mesma forma a todos os alunos e que isso diz mais sobre nós do que sobre eles. A disponibilidade para o desenvolvimento pessoal é fundamental no trabalho educativo.



O que é e não é uma pedagogia respeitadora

O que é uma educação aquática respeitadora	O que é uma pedagogia não respeitadora
1. Respeita os ritmos de aprendizagem de cada criança	1. Impõe um ritmo de aprendizagem uniforme para todos
2. Promove a autonomia e a aprendizagem autodirigida	2. Incentiva a dependência do adulto para a aprendizagem e tomada de decisões
3. Fomenta o vínculo afetivo e a confiança	3. Baseia-se em relações de autoridade rígidas e na obediência
4. Oferece um ambiente preparado e promove o convite à prática	4. Utiliza ambientes de resposta pré-determinados e pouco estimulantes
5. Utiliza o jogo como ferramenta de aprendizagem	5. Propõe exercícios centrados na reprodução de ações motoras
6. Baseia-se na disciplina positiva (promove o diálogo, o raciocínio, a explicação)	6. Recorre a castigos, recompensas e ameaças para disciplinar
7. Incentiva a comunicação respeitadora e valoriza o sentir e pensar da criança	7. Centra-se exclusivamente nos objetivos do programa e nas convicções do professor sobre a aprendizagem
8. Valoriza o desenvolvimento integral (psico-emocional, social, cognitivo e motor)	8. Dá prioridade ao desempenho, independentemente da forma como o aluno se sente
9. Considera o educador como um guia e facilitador	9. Entende o educador como a única fonte de conhecimento
10. Integra a ligação à natureza e a transferência para o mundo real	10. Prepara a interação num contexto específico, mas sem ter em consideração a diversidade de contextos e realidades diferentes



10 passos para implementar pedagogias respeitadoras na educação aquática

Em seguida, apresentam-se os passos fundamentais para a implementação de pedagogias respeitadoras na educação aquática (Tabela 2 e Figura 1). Estes princípios têm como objetivo assegurar uma experiência enriquecedora e positiva para as crianças, promovendo a sua segurança, confiança e bem-estar no meio aquático.

Tabela 2. 10 passos para a implementação de uma pedagogia aquática respeitadora.

Ação	Descrição
1. Formação e capacitação	Assegurar que os educadores são formados em instituições reconhecidas e especializadas na educação aquática respeitadora.
2. Criar um ambiente seguro e acolhedor	Projetar espaços aquáticos com elementos de segurança, temperatura e materiais adequados
3. Estabelecer uma comunicação eficaz	Manter uma comunicação aberta e constante com as famílias sobre os progressos e as necessidades das crianças. Explicar com clareza as atividades às crianças e obter o seu consentimento antes de as realizar.
4. Respeitar o ritmo individual	Não forçar as habilidades se a criança mostrar resistência ou medo. Observar e respeitar os sinais corporais e emocionais de cada criança. Adaptar as atividades ao conforto e ao nível de capacidade de cada participante.
5. Incentivar a aprendizagem através do jogo	Elaborar atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento de habilidades aquáticas. Incorporar jogos que incentivem a cooperação e a interação social positiva na água.
6. Promover a participação familiar	Implicar ativamente os pais ou os encarregados de educação nas sessões aquáticas. Educar as famílias sobre práticas de segurança, supervisão, cuidados e prevenção de afogamentos.
7. Implementar uma abordagem integral	Desenvolver programas que abordem a alfabetização aquática, a prevenção do afogamento e a educação ambiental. Incluir atividades que promovam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.
8. Estabelecer políticas e procedimentos claros	Criar protocolos de segurança e de emergência bem definidos. Estabelecer diretrizes claras sobre práticas educativas respeitadoras e consequências para comportamentos inadequados.
9. Avaliar e ajustar frequentemente	Realizar avaliações regulares dos programas e dos métodos utilizados. Solicitar reações dos participantes e das suas famílias, a fim de melhorar constantemente.
10. Promover a inclusão e a equidade	Assegurar que os programas são acessíveis a crianças de diferentes níveis funcionais e experiências. Adaptar as atividades para incluir todos os participantes, independentemente das suas habilidades.

Figura 1. 10 passos para a implementação de uma pedagogia aquática respeitadora.



»»» Conclusão

As pedagogias respeitadoras representam uma forma promissora de transformar a educação aquática, criando ambientes de aprendizagem que empoderam as crianças, incentivam a sua criatividade e promovem o seu bem-estar integral. Ao dar prioridade ao respeito, à autonomia e à ligação emocional, estas metodologias estabelecem as bases para o desenvolvimento de seres humanos confiantes, competentes e comprometidos com o mundo que os rodeia.

Não há nenhuma função da aprendizagem da natação que deva ter prioridade sobre o respeito pelo indivíduo. Mesmo o argumento da prevenção do afogamento perde validade quando são empregues métodos coercivos que podem gerar traumas e anular a importância das emoções das crianças. Até porque nenhum programa pode garantir a prevenção total de afogamento.

Escolher uma educação aquática respeitadora não só é possível, como também é uma responsabilidade tanto dos profissionais do setor como das entidades que gerem programas aquáticos. A promoção da formação profissional e de tutorias são estratégias fundamentais para desenvolver instrutores conscientes e comprometidos com esta visão.

Felizmente, em várias partes do mundo já existem centros aquáticos comprometidos com esta visão. O reconhecimento público do seu trabalho é importante para continuar

a promover um futuro em que a educação aquática seja verdadeiramente inclusiva, segura e livre de traumas. Graças à vossa dedicação e esforço, cada vez mais crianças podem desenvolver uma relação positiva com a água, baseada no respeito e no bem-estar. Obrigado a todos por este grande esforço.



Bibliografia

- Baldini, G. (2025). *Prácticas acuáticas respetuosas: estrategias para un aprendizaje seguro y enriquecedor* [Apunte pedagógico]. Red Internacional de Educación Acuática Respetuosa por los Derechos de la Infancia.
- Fonseca-Pinto, R., Ortiz, A., & Moreno-Murcia, J. A. (2024). *Bases para una educación acuática respetuosa en la infancia*. Sb Editorial.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.13906007>
- Peden, A. E., & Franklin, R. C. (2020). Causes of Distraction Leading to Supervision Lapses in Cases of Fatal Drowning of Children 0–4 Years in Australia: A 15-Year Review. *Journal Paediatrics Child Health*, 56, 450–456.
<https://doi.org/10.1111/jpc.14668>

